



O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM SITUAÇÕES EMERGENCIAIS DE ZOONOSES PARASITÁRIAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

HENRIQUE TOFOLI VIEIRA MACHADO; MARIA EDUARDA DE FARIA MARIANO; BIANCA BONETO RAMALHO DE ALMEIDA; LUISA FAVARON BONALDO; PEDRO VITOR TRINDADE BELLUCCI

Introdução: Em pleno século XXI, as mudanças climáticas têm sido reconhecidas como um grande desafio, por afetar ecossistemas e, diretamente, a saúde humana. No Brasil, as mudanças climáticas costumam influenciar na distribuição de vetores e hospedeiros de zoonoses parasitárias, sendo que essas mudanças podem levar ao surgimento de doenças em áreas previamente não afetadas, representando uma ameaça crescente para a saúde pública. **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de avaliar o impacto das mudanças climáticas no surgimento de situações emergências de zoonoses parasitárias no Brasil, identificando as principais doenças afetadas, regiões de maior risco, e os mecanismos subjacentes a essas mudanças. **Matérias e Métodos:** Uma busca abrangente foi realizada em bases de dados, incluindo PubMed, Scielo, Nature e Fiocruz, com os seguintes termos: "zoonoses parasitárias", "mudanças climáticas", "Brasil", "vetores", "emergência", e "saúde pública", limitando-se a artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), em inglês e português. Ao fim totalizou-se 14 artigos incluídos e analisados. **Resultados:** A revisão identificou que as zoonoses parasitárias mais afetadas pelas mudanças climáticas no Brasil incluem a leishmaniose, a esquistossomose e a fasciolose. As mudanças climáticas têm contribuído para a expansão geográfica dessas doenças, especialmente em regiões previamente não endêmicas, como o sul e sudeste do Brasil. Os estudos revisados sugerem que o aumento das temperaturas, alterações nos padrões de precipitação e eventos climáticos extremos estão alterando a ecologia dos vetores (como flebotomíneos, caracóis e mosquitos), facilitando sua dispersão para novas áreas. Mudanças nos usos do solo, associadas às mudanças climáticas, estão aumentando também a exposição humana a esses vetores. O impacto na saúde pública é significativo, com um aumento nos casos de zoonoses em áreas urbanas e periurbanas. A adaptação dos programas de controle de vetores e criação de sistemas de vigilância são destacados como necessidades urgentes para mitigar os efeitos dessas mudanças. **Conclusão:** As mudanças climáticas estão ligadas à expansão geográfica e à intensificação de zoonoses parasitárias no Brasil, sendo necessária a implementação e fortalecimento de políticas públicas para controle de vetores pela vigilância epidemiológica. Além disso, deve-se propor medidas para aumento da vigilância sobre desmatamento, o que influencia diretamente nas mudanças climáticas.

Palavras-chave: Ecologia, Epidemiologia, Parasitologia, Clima, Globalizacao.